

## **A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Laérgia Mirelly Porpino Lages (1); Maria de Fátima Camarotti (4)

*Universidade Federal da Paraíba, laergiamplages@gmail.com*

**RESUMO:** Partindo do pressuposto que a educação básica no Brasil precisa de uma atenção maior por parte do Poder Público, acredita-se que para melhorar a qualidade do ensino básico, faz-se necessário primeiramente verificar como está a qualidade na formação dos licenciandos, ou seja, dos futuros profissionais docentes. O PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, do qual participei, é um programa voltado à formação docente nos cursos de graduação em licenciatura, e tem como principal objetivo contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de cunho qualitativo no qual se baseia em minhas atividades desenvolvidas ao longo de um ano de estágio. O principal objetivo desse relato é tornar público por meio de minha experiência, a importância da contribuição do PIBID na formação docente, nos âmbitos acadêmicos e profissionais. Ao longo de um ano de estágio, acompanhei um total de 156 aulas, e ministrei um total de 25 aulas. Está inserida em uma Escola Pública e acompanhar o dia-dia da mesma, não gerou apenas números de aulas acompanhadas e/ou ministradas, na verdade foi muito além. A vivência na escola trouxe grandes experiências no que diz respeito aos desafios educacionais existentes em todo o estado. Mais do que conhecer os obstáculos, o PIBID me possibilitou superá-los, construir e reconstruir conceitos e atitudes, auxiliando por tanto, em minha formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Iniciação à docência, Formação Profissional, Experiência.

### **INTRODUÇÃO**

A insatisfação social com o ensino público brasileiro, assim como os indicadores educacionais, contribuíram para problematizar a real formação profissional dos licenciados de todo país. Meados o ano de 2000, houve uma maior articulação e preocupação do Governo Federal ocorrendo a criação de propostas voltadas à uma melhor formação inicial de professores, essas propostas até então isoladas e incentivadas nos estados e municípios (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011). Com o Decreto nº 6755/2009 fica consolidado que a formação docente para a educação básica é de compromisso público do Estado, devendo ser executado em regime de colaboração entre União, Estados e Municípios, com a participação das Instituições Públicas de Educação Superior. Nesse mesmo documento, Brasil (2009), é afirmado que:

[...] a CAPES incentivará a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica, mediante fomento a programas de iniciação à docência e concessão de bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura de graduação plena nas instituições de educação superior.

Nesse sentido, fica claro que órgão do MEC (Ministério da Educação), a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior), que até então era voltada ao apoio a pós-graduação e à pesquisa, agora também deverá dar apoio à formação docente nos cursos de graduação em licenciatura. Assim, criou-se o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de iniciação a docência), uma proposta cujos objetivos principais, norteariam a valorização inicial dos futuros profissionais docentes. Segundo Brasil (2010):

[...] incentivar os jovens a reconhecerem a relevância social da carreira docente; promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras; e contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores e o desempenho das escolas nas avaliações nacionais e, conseqüentemente, seu IDEB.

Além de oferecer bolsas aos alunos bolsistas de graduação e aos professores coordenadores da Instituição Federal, o PIBID, concede bolsas aos professores supervisores que acompanham os alunos bolsistas nas escolas públicas, que os orientam e incentivam no dia a dia nas escolas.

Relatar sobre as práticas vividas durante meu vínculo ao PIBID tem por objetivo, demonstrar por meio de minha experiência, a amplitude do programa e seu potencial de transformações as práticas docentes e enriquecimento acadêmico e profissional na formação dos futuros professores.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo trata-se de um relato de experiência baseado em minhas atividades desenvolvidas durante um ano de estágio.

Sabendo da importância de participar de estágios voltados a formação do professor, ingressei no PIBID – Biologia quando estava no 7º período do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, da Universidade Federal da Paraíba. Confesso que minhas expectativas eram as melhores, pois, seria a hora de colocar em prática as habilidades e competências adquiridas durante todo o curso, entretanto, também estava ciente que encontraria escolas desestruturadas, professores e alunos desmotivados, pois, essa é a realidade da maioria das Escolas Públicas do Estado da Paraíba.

Fui inserida em fevereiro de 2015 e atuei até dezembro do mesmo ano, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luíz Gonzaga de Albuquerque Burity, localizada em João Pessoa - PB. Lá, acompanhei e ministrei aulas em todas as turmas do ensino médio no período na manhã.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante dez meses de estágio, pude somar um total de 156 aulas acompanhadas, ou seja, observação de aulas ministradas por outros professores. Durante os acompanhamentos é possível observar as metodologias utilizadas pelos professores para abordagem dos conteúdos, ou como o professor reage diante de uma situação de dificuldade. Acredita-se que profissionais em sua fase inicial de carreira, possuem características diferentes daqueles com mais experiências, seja em seu modo de pensar, agir e de enfrentar o cotidiano e isso se aplica também a área da docência. Pimenta (2000) afirma, que o desafio “posto aos cursos de formação inicial em licenciatura é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno a seu ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor”. Sem dúvida, acompanhar aulas dos demais professores da escola levou-me, a identificar e analisar qual a melhor postura que o professor deve adotar frente aos vários obstáculos encontrados durante o cotidiano escolar.

Dessa forma, os acompanhamentos de aulas, contribuíram para minha capacidade de inovar, transformar e criar novos procedimentos e alternativas para as ações planejadas ou não, levando-me a buscar estratégias didáticas significativas e produtoras de sentido ao processo de ensino aprendizagem.

Semanalmente aconteciam reuniões com todos os bolsistas, supervisores e coordenadores, cujos objetivos eram: Planejar todas as atividades que serão realizadas pelos bolsistas; Elaborar roteiros e planos de aula; Incentivar a produção de recursos didáticos; Diagnosticar a situação do estágio; Incentivar a produção de recursos didáticos; Estabelecer um vínculo de proximidade entre coordenação e bolsistas. Além disso, nesse momento cada um podia compartilhar perante todos, os questionamentos, dificuldade e atividades desenvolvidas durante a semana. Moraes (2004) aponta que autores como Chené (1988), Dominicé (1988), Josso (1988), Goodson (1992), Huberman (1992), Connelly e Clandinin (1995), Cunha (1996), Kramer (1996) e Larrosa (1996) destacam que ouvir as narrativas das histórias que compõem a vida dos docentes é oportunizar momentos de reflexão, descortinando alternativas que podem ajudar na sua formação e na de outros professores.

Para a ministração das aulas todos os alunos bolsistas do PIBID são orientados a utilizar métodos renovados, que busque fugir das aulas pragmáticas e tradicionais. Nesse quesito, entra todo o diferencial motivacional na vida dos chamados Pibidianos (bolsistas do PIBID).

No que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, sabe-se que o uso de recursos didáticos não é apenas significativo como também necessário para construção de uma melhor qualidade do ensino e aprendizado individual e coletivo dos alunos.

Para Moreira (1999), a teoria sócio-interacionista de Vygotsky, propõe que o desenvolvimento cognitivo é mediado pela interação social, em que, no mínimo, duas pessoas estão envolvidas de forma ativa trocando experiências, gerando novas experiências e conhecimentos. Araújo (2009), analisando a teoria de Vygotsky afirma que a aprendizagem em sala de aula é a resultante de atividades que proporcionam interação, cooperação social, atividades instrumentais e práticas.

Nesse sentido nota-se que o professor deve intermediar à interação entre os alunos, produzindo uma aprendizagem relevante, utilizando estratégias que leve o aluno a tornar-se sujeito independente e preparado para assumir uma postura dialógica e integrativa. Para isso o docente pode adotar o uso de recursos didáticos em suas aulas, o mesmo é descrito como todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos.

Dentre os recursos didáticos mais conhecidos do Brasil podemos citar: álbum seriado, cartazes, gravuras, quadro de giz, computador, data-show, ilustrações, desenhos, jornais, revistas, slides, maquetes, murais, modelos, entre outros.

Além de participar na construção do conhecimento dos alunos, os modelos didáticos são ferramentas que auxiliam o professor. Além do mais os modelos didáticos são instrumentos sugestivos e que podem ser eficazes na prática docente diante da abordagem de conteúdos que, muitas vezes, são de difícil compreensão pelos estudantes.

Dessa forma, acredita-se que essa metodologia é necessária para facilitar a compreensão dos alunos, como está descrito no PCN+ (BRASIL, 2006 p.28) “favorecem o desenvolvimento espontâneo criativo dos alunos e permitem ao professor ampliar seu conhecimento de técnica ativas de ensino”.

Ministrei um total de 25 aulas, e sempre tive a preocupação em levar algum recurso didático que facilitasse a aprendizagem dos alunos, além de favorecer minhas competências e habilidades, posso citar como exemplo a elaboração de alguns recursos, como: álbum seriado e modelo tridimensional no ensino de Genética com oficina de cartazes; Coleta de água e confecção de lâminas microscópicas para o ensino do Reino Protista; Desenhos ilustrativos de flores e frutos com

prática de visualização de estruturas da flor de Hibisco no ensino de Botânica; Jogo lúdico de perguntas e respostas no ensino de Histologia, dentre outros (Figura1).

A utilização dos jogos lúdicos é descrito nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p.28) como um recurso didático importante no desenvolvimento cognitivo do aluno. Configurando-se em um recurso que tem a capacidade de propiciar a criatividade, estimular a interação e comunicação, além de testar e ampliar o conhecimento adquirido nas aulas teóricas.

**Figura1:** Aulas ministradas na EEEFMPLGA Burity, utilizando vários recursos didáticos.



**Fonte:** Acervo pessoal

Além de aulas dinâmicas, o PIBID- Biologia proporciona aos bolsistas, aos alunos e aos professores da escola, aulas em espaços não formais. No ano de 2015, ao todo foram cinco aulas em espaços não formais proporcionadas aos alunos da EEEFMPLGA BURITY, foram elas: Aulas Laboratoriais de Zoologia e Botânica no Campus I da UFPB; Aula de Botânica no Parque Zoobotânico Arruda Câmara; Aula de Zoologia na Praia do Seixas; Participação de oficinas durante a Mostra de Profissões ocorrida no Auditório da Reitoria da UFPB Campus I (Figura 2).

**Figura2:** Aulas em espaços não formais promovidas pelos bolsistas.



**Fonte:** Acervo pessoal.

Os espaços não-formais, muitas vezes oferecem a oportunidade de suprir algumas carências da escola, como a falta de laboratórios impossibilitando a execução de aulas práticas, recursos audiovisuais, entre outros, além de estimular a curiosidade, a busca por novos conhecimentos, e a construção de uma aprendizagem significativa. Segundo Vasconcelos e Souto (2003) o ensino de ciências não pode prender-se a memorização, e sim deve promover situações que possibilitem o acúmulo de uma “bagagem cognitiva”. Segundo Santos (2002), as contribuições da aula de campo de Ciências e Biologia em um ambiente natural podem ser positivas na aprendizagem dos conceitos à medida que são estímulos para os professores, que vêm uma possibilidade de inovação para seus trabalhos e assim se empenham mais na orientação dos alunos.

Acompanhar o cotidiano escolar capacita os estudantes de licenciatura, não só a ministrar aulas inovadoras, como também, prepara-os a projetar e executar eventos científicos e culturais na escola. Desde meu ensino médio, sempre participei de atividades como Feiras de Ciências e Gincanas Culturais, entretanto, durante o estágio eu não estava mais na posição de aluno e sim de colaboradora e organizadora dos mesmos eventos. Essa posição me fez perceber o que antes era invisível, como a falta de orientação e preparo de muitos professores, que acaba gerando insegurança e desinteresse entre os alunos. Os alunos são motivados e demonstram bons resultados quando são bem orientados (Figura 3).

**Figura 3:** Feira de Ciências e Gincana Cultural da EEEFMPLGA Burity, eventos esses promovidos com a contribuição dos bolsistas do PIBID-BIOLOGIA.



**Fonte:** Acervo pessoal.

Sem dúvida, passar por essa experiência desafiou-me a querer melhorar, e me fez compreender que cabe ao professor o papel de mediar o planejamento e orientar na execução de eventos que por sua vez possuem uma grande importância no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Nessa perspectiva Mancuso (1996), afirma que:

A Feira de Ciências é um empreendimento técnico-científico-cultural que se destina a estabelecer o inter-relacionamento entre a escola e a comunidade. Oportuniza aos alunos demonstrarem, através de projetos planejados e executados por eles, a sua criatividade, o seu raciocínio lógico, sua capacidade de pesquisa e seus conhecimentos científicos.

O PIBID- Biologia teve uma grande importância em meu crescimento acadêmico e profissional. Assim como participou ativamente de escolhas de futuros cursos acadêmicos por consequência da escolha profissional de muitos alunos da escola, alguns chegaram a relatar que tentariam o ENEM para ingressar no curso de Ciências Biológicas na UFPB ou UEPB. A certeza de que desempenhei meu papel de forma é demonstrada em pequenos gestos diários, e a gratidão por é recíproca (Figura 4).

**Figura 4:** Presença dos alunos da EEEFMPLGA Burity na UFPB, durante a apresentação do trabalho do ENID, 2015 e grafiteagem no muro da escola em homenagem ao PIBID.



**Fonte:** Acervo pessoal.

## CONCLUSÕES

É notável que além das consequências positivas para a formação dos licenciando e futuros profissionais docentes, a convivência dos bolsistas do PIBID é transformadora para os alunos da escola e o corpo docente da mesma, ou seja, os benefícios são mútuos.

Meus conhecimentos profissionais ganharam ao longo do estágio, uma bagagem enorme de novos aprendizados, onde situações cotidianas fizeram-me construir e reconstruir atitudes através de reflexões críticas fundamentadas na teoria e somadas ao acúmulo de experiências. Quanto ao conhecimento dos conteúdos de biologia, descobri que cada minuto é importante para adquirir uma nova informação, em cada fala dos alunos, perguntas, questionamentos ou críticas é possível aprender e apreender novos conhecimentos. Tudo, absolutamente tudo contribui na aprendizagem e na moldagem de um profissional docente com qualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, E. M. **Design Instrucional de uma Disciplina de Pós-Graduação em Engenharia de Produção: uma proposta baseada em estratégias de aprendizagem colaborativa em ambiente virtual.** Dissertação (Mestrado) – Departamento de Engenharia de Produção, Universidade de São Paulo. São Carlos. 2009.

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação básica, disciplina a atuação da coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. **Diário oficial da União.** Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.** Brasília: MEC/SEB, 2006. 135 p.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2010.

GATTI, Bernardete A.; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília: UNESCO, 2011. p. 13-296.

MANCUSO, Ronaldo. LIMA, Valderez Marina do R. BANDEIRA, Vera Alfama. **Clubes de Ciências: criação, funcionamento, dinamização.** Porto Alegre: SE/CECIRS, 1996.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem.** São Paulo: Epu, 1999. p.195.

MORAES, A.A.A. **Histórias de vida e auto-formação de professores: alternativa de investigação do trabalho docente.** Pro-Posições, v. 15, n. 2 (44) - maio/ago. 2004.



PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In. PIMENTA, S. G. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Editora Cortez. 2000. p. 15-34.

SANTOS, S. A. M. **A excursão como recurso didático no ensino de biologia e educação ambiental.** In: VIII ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 6, 2002, São Paulo. Anais... São Paulo: FEUSP, 2002. 1 CD-ROM.

VASCONCELOS, S.D. & Souto, E. "O livro didático de ciências no ensino fundamental – proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico". **Ciência & Educação**, v. 9, p. 93-104. 2003.